

PROGRAMA DE LICENCIATURAS INTERNACIONAIS E A FORMAÇÃO DE GRADUANDOS

Jhonatan Marques Machado

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.

Felipe Fernandes da Silva

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.

Selva Guimarães Barreto

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.

Resumo

O objetivo deste estudo é analisar as concepções dos alunos com relação a participação do Programa de Licenciaturas Internacionais e sua formação. Através de um questionário online com os 12 alunos PLIs constatou-se que 2 dos 12 alunos não cumpriram os 120 ECTS obrigatórios na fase inicial do programa. Porém, ao analisarmos a relevância dos conteúdos aprendidos e a relevância do programa para formação, a grande maioria os classificou como próximo ou igual a muito importante, com a oportunidade de trazerem e terem deixado o seu legado. Assim, podemos concluir que a rica experiência do programa contribuiu para o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos alunos, sobretudo de nós autores.

Palavras-chave: Acreditação de Programas. Intercâmbio Educacional Internacional. Programas Governamentais.

INTERNATIONAL LICENSEE PROGRAM AND GRADUATION FORMATION

Abstract

The objective of this study is to analyze the students' conceptions regarding the participation of the International Graduation Program (PLI) and their formation as well. Using an online questionnaire with 12 PLI students, we could find out 2 students did not accomplish the 120 ECTS required in the initial phase of the program. We analyzed the relevance of the content learned and the relevance of the program for their growth and with this analysis we noticed that the great majority of students considered it as close to or equal to very important and still with the opportunity to bring and leave their legacy. Thus, we can conclude that the experience of this program contributed to the academic and personal development of the students especially for all of us, authors.

Keywords: Program Accreditation. International Educational Exchange. Government Programs.

PROGRAMA DE LICENCIATURAS INTERNACIONALES Y LA FORMACIÓN DE GRADUANDOS

Resumen

El objeto del estudio es analizar las concepciones de los alumnos con relación a la participación en el Programa de Licenciaturas Internacionales (PLI) y su formación. A través

de un cuestionario online con los 12 alumnos, se constató que 2 de los 12 alumnos no completarian los 120 ECTS obligatorios en la fase inicial del programa. Sin embargo, al analizar la relevancia de los contenidos aprendidos y la relevancia del programa para la formación, la mayoría la clasificó como muy importante, con la oportunidad de aportar y haber dejado su legado. Así podemos concluir que la buena experiencia del programa contribuyó al desarrollo académico y personal de los alumnos, y sobre todo de nosotros, los autores.

Palabras clave: Acreditación de Programas. Intercambio Educacional Internacional. Programas de Gobierno.

Introdução

A Campanha Nacional de Pessoal de Nível Superior (atual CAPES) foi fundada no dia 11 de julho de 1951 com o objetivo de propiciar subsídios, e manter um contingente de pessoas qualificadas que suprissem a necessidade dos empreendimentos públicos e privados do cenário nacional (CAPES, 2008).

Por muito tempo no decorrer da sua história, a instituição era responsável apenas por avaliar, acompanhar e coordenar as atividades do ensino superior, relativo à pós-graduação *Stricto Sensu* (CAPES, 2008).

Entretanto, no ano de 2009, no governo do Presidente Luís Inácio Lula da Silva, através do decreto nº 6755, foram atribuídas mais funções à instituição, que além de ser responsável pelo sistema nacional de pós-graduação brasileiro, também passa a introduzir e fomentar a formação inicial e continuada de professores para a educação básica. Assim, a CAPES passa a atuar na formação de professores da educação básica, ampliando o alcance de suas ações na formação de pessoal qualificado no Brasil e no exterior.

Knight (2004) considera a internacionalização como o processo no qual se integra dimensões interculturais, internacionais ou globais no processo de educação superior. A partir deste conceito, a *International Association of Universities* (IAU), organização filiada à UNESCO, cita que mobilidade acadêmica, colaboração em pesquisa, projetos internacionais de desenvolvimento em educação superior, entre outros, podem ser consideradas atividades que compõem o termo internacionalização.

A Escola de Educação Física e Esportes da Universidade de São Paulo entende que o conceito de internacionalização deve estar alinhado à concepção cultural da universidade, envolvendo a universalidade aos processos de geração e difusão do conhecimento, assim, confirmando a sua natureza internacional.

Na visão da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) acerca da internacionalização, Melo (2013, p. 8) afirma que:

A internacionalização é considerada um meio estratégico vital para o crescimento e consolidação das instituições de ensino superior. Internacionalizar significa apresentar a universidade para o mundo, aproximando as pessoas da ciência de excelência acadêmica.

Atualmente na UFJF, podemos ver as evidências dos resultados através do Ranking do jornal Folha de S. Paulo, no qual foi possível observar um avanço na colocação geral em 10 posições no Ranking de Melhores Universidades do País, passando da 38ª posição em 2012 para 28ª em 2014 (*Folha de S. Paulo*, 2015). Isto muito possivelmente também pela melhoria no Ranking de Internacionalização, que passou da 64ª colocação para a 44ª, subindo 20 posições.

A UFJF criou uma meta para atingir um nível de excelência, internacionalizando os seus cursos de graduação e pós-graduação. Nos últimos anos, a UFJF já demonstrou um aumento de 1600% no número de convênios internacionais, e mais de 1000% em oportunidades de intercâmbio (MELO, 2008). A UFJF se abriu para o mundo, atuando como uma universidade sintonizada com um mundo globalizado. Esse processo de internacionalização engrandece não só os alunos como os cursos oferecidos pela UFJF, e a própria universidade.

Segundo Sena *et al.* (2014), é no exterior que a efetiva integração dos povos, com as diferenças e especificidades de cada nação, curso e grupo (com seus valores e suas culturas) torna possível desenvolver grandes avanços científicos e tecnológicos no âmbito universitário.

A cooperação internacional possibilita uma troca cultural de mão dupla, onde os intercambistas retornam não só com um legado cultural e científico para seu país de origem, como também acrescentam para a cultura estrangeira os seus valores. Assim, tornam-se benéficas para os alunos, instituições de ensino superior, e para os países estas trocas de experiências acadêmicas internacionais (SENA *et al.*, 2014).

Em 2010, foi criado pela CAPES o Programa de Licenciaturas Internacionais (PLI), o qual tem por intuito a elevação da qualidade da graduação, tendo como prioridade a melhoria do ensino dos cursos de licenciatura e a formação de professores (CAPES, 2012).

Também chamado de graduação sanduíche, o programa PLI oferece aos eventuais bolsistas dos cursos (modalidade licenciatura) de Matemática, Física, Química, Educação Física, Artes, Português e Biologia a oportunidade de estudar por um período de 24 meses em uma universidade portuguesa.

Embora o curso de Educação Física esteja presente desde o início do programa, a UFJF só concorreu, e foi selecionada, em sua primeira e única participação, no edital do ano 2012, e por isso foi escolhido como análise.

Seguindo a premissa que ao final do programa o aluno sairá duplamente titulado (com a obtenção do título de licenciatura em Desporto pela universidade estrangeira, e licenciatura em Educação Física na universidade brasileira), o bolsista teria de cumprir as exigências do edital nº 008/2012.

Algumas das exigências mais relevantes contidas no edital são: o cumprimento de 120 *European Credit Transfer and Accumulation System* (ECTS) [Sistema Europeu de Acumulação e Transferência de Créditos], que indica a carga horária que o estudante deverá cursar de modo a cumprir as metas estabelecidas pelo programa de estudos na universidade estrangeira, sendo que no primeiro ano o aluno teria que ser aprovado em um mínimo de 48 ECTS, e ao final de dois anos, o aluno regressaria ao Brasil para a finalização do curso em sua instituição de origem, com o prazo de um ano a um ano e meio para o término do mesmo. Uma vez cumpridas essas exigências, o aluno estaria apto a ter a sua dupla titulação reconhecida.

O curso de Educação Física esteve presente no programa PLI nos editais de seleção de 2010, 008/2011, 008/2012 e 017/2013, referentes aos respectivos anos 2010, 2011, 2012, 2013, sendo que a primeira e única participação do curso de licenciatura em Educação Física da UFJF ocorreu no edital 008/2012, em que os autores do presente estudo participaram como alunos e coordenadora do programa. Mediante tal realidade, nos sentimos motivados a tornar públicas as concepções expressas por alunos participantes do programa PLI e as possíveis influências desta formação.

Métodos e procedimentos

Realizamos uma abordagem quali-quantitativa para esta pesquisa. Devido ao estudo tentar caracterizar as respostas dos alunos sobre o PLI, e descrever esta vivência, a pesquisa teve caráter exploratória descritiva.

A população do estudo foi composta pelos 12 estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física de universidades brasileiras (de quatro estados diferentes: Minas Gerais, Mato Grosso, São Paulo e Rio Grande do Sul) que foram aprovados no programa PLI edital 008/2012, vinculados à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, edital este que contou com nossa participação.

Tivemos como critérios de inclusão os alunos PLI que realizaram os dois anos de intercâmbio previstos no edital na Faculdade de Desporto da Universidade do Porto. Todos os alunos PLIs participaram e responderam este estudo.

Foi enviado um formulário para determinar o perfil do aluno quanto a sexo e estado onde reside. E anexo a este formulário, um questionário *on-line* com perguntas referentes ao objetivo do estudo, sendo o link enviado através dos e-mails e redes sociais dos participantes.

Antes de responder o formulário, os participantes do estudo receberam e assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). Após isto, os participantes responderam as questões em uma ordem pré-determinada. Todo o questionário foi auto-explicativo, e composto por questões abertas e fechadas.

Para a concretização do trabalho, nos atentamos aos seguintes pontos para corroborar com o estudo: realização das exigências de ECTS propostas no edital para o primeiro ano do programa; cumprimento do número total de ECTS proposto no edital; suporte e supervisão do coordenador PLI de Portugal; suporte e supervisão do coordenador PLI do Brasil; aplicabilidade dos conhecimentos aprendidos na universidade estrangeira; equivalências de disciplinas cursadas na universidade estrangeira; relevância do programa PLI para a sua formação acadêmica; o legado que o graduando deixa e traz do intercâmbio, e o cumprimento do prazo da segunda fase do programa. Através desta análise, será possível verificar como foi realizada a fase internacional do programa PLI, e se a segunda fase deste programa está dentro do planejado.

As perguntas fechadas eram do tipo *likert*, com a qualificação das variáveis de 1 a 5, em que 1 era considerado Péssimo/Muito Baixo, e 5 era Excelente/Muito Alta. Já para as questões abertas não foram exigidos números mínimos e máximos de caracteres.

O questionário utilizado na pesquisa foi validado por estudantes PLIs que realizaram seu programa na Universidade do Porto, porém pertencentes a outros cursos.

Para análise dos dados das questões abertas, foram estabelecidas diretrizes de análise compreendidas por conjuntos de/ou opiniões que visaram agrupar semelhanças de vivências, entendimentos, (in)satisfações e (in)certezas expressas pelos participantes, uma vez que foram estabelecidas a partir do objetivo determinado para a presente pesquisa, e da coleta e análise dos dados obtidas no estudo.

Análise e discussão dos dados

Os dados que identificam os 12 participantes da população nas variáveis estado, sexo e universidade de origem estão apresentados na Tabela 1:

Tabela 1 - Identificação da População do Estudo

Estado	Sexo	Universidade
MG 1	Masculino	UFJF
MG 2	Feminino	UFJF
MG 3	Masculino	UFJF
MG 4	Masculino	UFJF
MT 1	Feminino	UFMT
MT 2	Feminino	UFMT
RS 1	Masculino	UNISINOS
RS 2	Masculino	UNISINOS
RS 3	Feminino	UNISINOS
SP 1	Masculino	UNINOVE
SP 2	Feminino	UNINOVE
SP 3	Masculino	UNINOVE

Fonte: Elaborada pelos autores, 2018

Foi constatada, entre os 12 participantes do estudo, a presença de: dois alunos do estado de Mato Grosso (MT), ambos do sexo feminino pertencentes a UFMT; quatro alunos do estado de Minas Gerais (MG) provenientes da UFJF; três alunos do estado do Rio Grande do Sul (RS) provenientes da UNISINOS; e três alunos do estado de São Paulo (SP) pertencentes da UNINOVE, em que em cada um desses estados observou-se a presença de apenas um indivíduo do sexo feminino. Assim, a população do estudo foi composta por sete indivíduos do sexo masculino e cinco do sexo feminino.

Como critério de análise, foi questionado aos participantes do estudo o cumprimento dos 48 ECTS no primeiro ano de estudo na universidade estrangeira. Os resultados podem ser observados na Tabela 2.

Tabela 2 – Cumprimento dos 48 ECTS no primeiro ano do programa

Identificação do Aluno	Questão 1	
	O(A) aluno(a) cumpriu no primeiro ano do programa PLI no mínimo 48 ECTS?	
MG 1	Sim	
MG 2	Sim	
MG 3	Sim	
MG 4	Sim	
MT 1	Sim	
MT 2	Sim	
RS 1	Sim	
RS 2	Sim	
RS 3	Sim	
SP 1	Sim	
SP 2	Sim	
SP 3	Sim	

Fonte: Elaborada pelos autores, 2018

De acordo com os dados apresentados na Tabela 2, é possível observar que todos os alunos do estudo cumpriram 48 ECTS no primeiro ano letivo na universidade estrangeira. Assim, todos os alunos cumpriram os requisitos mínimos propostos no edital 008/2012 nesta primeira fase do programa.

Analisando a realização dos 120 ECTS exigidos no edital para a conclusão da fase internacional do programa, apresentamos os resultados na Tabela 3 a seguir. Verificou-se que apenas dois alunos não alcançaram com êxito as exigências propostas no programa, ambos do estado de São Paulo.

Referentes aos dados apresentados na Tabela 2 e Tabela 3, observamos que todos os indivíduos completaram com sucesso o primeiro ano do programa, entretanto, não foi constatado o mesmo ao final dos dois anos.

Dois alunos do estado de São Paulo não atingiram o limiar mínimo de 120 ECTS exigidos no edital para conclusão com êxito no segundo ano do intercâmbio. Desconhecemos o real motivo do não cumprimento dos 120 ECTS destes alunos no segundo ano do intercâmbio.

Tabela 3 – Cumprimento de 120ECTS ao final dos dois anos de intercâmbio

Identificação do Aluno	Questão 2
	O(A) aluno(a) cumpriu o número total de ECTS solicitados no Edital 008/2012 ? (120 ECTS)
MG 1	Sim
MG 2	Sim
MG 3	Sim
MG 4	Sim
MT 1	Sim
MT 2	Sim
RS 1	Sim
RS 2	Sim
RS 3	Sim
SP 1	Sim
SP 2	Não
SP 3	Não

Fonte: Elaborada pelos autores, 2018

Em nossa opinião, no primeiro ano do programa, os alunos empenharam-se mais nas atividades acadêmicas na tentativa de superarem as dificuldades impostas pelo novo ambiente. Diante de um diferente sistema de ensino, criou-se um receio nos alunos de obterem reprovações nas disciplinas cursadas, e, conseqüentemente, de não saberem se conseguiriam atingir a meta dos 48 ECTS no primeiro ano do PLI.

Durante todo o percurso do PLI, tivemos o apoio dos coordenadores do Programa, tendo-se em vista este fato, procuramos analisar como os alunos PLIs avaliaram a supervisão e orientação dos coordenadores PLI do Brasil nos diferentes períodos do programa (antes, durante e após o período do intercâmbio). Isto poderá ser observado nas Tabelas 4, 5 e 7 a seguir.

Constatou-se na Tabela 4 que 11 dos 12 alunos classificaram subjetivamente a supervisão e orientação do coordenador PLI do Brasil antes do período de intercâmbio como próximo ou igual a Muito Bom/Excelente, com apenas um aluno atribuindo nota mediana para o seu coordenador neste quesito.

Tabela 4 – Orientação do coordenador PLI do Brasil antes do período de intercâmbio

Identificação do Aluno	Questão 3
	Como o(a) aluno(a) classifica subjetivamente a supervisão e orientação da coordenadora PLI do Brasil antes do período de intercâmbio?
MG 1	5
MG 2	5
MG 3	5
MG 4	5
MT 1	4
MT 2	5
RS 1	3
RS 2	4
RS 3	5
SP 1	5
SP 2	5
SP 3	5

Fonte: Elaborada pelos autores, 2018

A atribuição destes bons valores pode ser compreendida pela proximidade da supervisão, tendo-se em vista que os alunos ainda estavam no Brasil, e mantinham o diálogo presencial com os seus respectivos coordenadores, e isto pode ter facilitado a troca de informação que convergiu a valores próximos ou iguais a Muito Bom/Excelente nesta classificação.

Desconhecemos o real motivo da atribuição da nota 3 pelo estudante RS1 à sua coordenadora do programa, mas como se trata de uma avaliação subjetiva, o aluno poderia ter dificuldades de acesso a sua coordenadora, ou até mesmo problemas de ordem pessoal com a mesma.

Em nossa opinião, as avaliações dos alunos podem estar relacionadas a motivação e entusiasmo em ter a oportunidade de estudar em uma universidade estrangeira. Nesta fase inicial do programa, o apoio e suporte do coordenador PLI do Brasil foi essencial, pelo incentivo criado para a realização do programa, pelo auxílio na obtenção da documentação, envio de documentos para CAPES, aconselhamentos sobre o destino da viagem, e tudo no que se refere aos trâmites legais do programa antes do intercâmbio.

Tabela 5 – Orientação do coordenador PLI do Brasil durante o período de intercâmbio

Identificação do Aluno	Questão 4 Como o(a) aluno(a) classifica subjetivamente a supervisão e orientação da coordenadora PLI do Brasil durante o período de intercâmbio?
MG 1	3
MG 2	2
MG 3	2
MG 4	3
MT 1	3
MT 2	5
RS 1	4
RS 2	5
RS 3	5
SP 1	5
SP 2	4
SP 3	5

Fonte: Elaborada pelos autores, 2018

Durante a fase internacional do programa, iniciaram-se algumas divergências nas avaliações dos coordenadores. Alunos PLIs dos estados de Minas Gerais e Mato Grosso passaram a atribuir notas medianas para seus coordenadores neste quesito, enquanto as avaliações do estado de Rio Grande do Sul e de São Paulo mantiveram a homogeneidade, com notas 4 e 5. No estado de Minas Gerais, as notas variaram entre 3 e 2, já no estado do Mato Grosso, variam entre 5 e 3.

A falta da viagem de supervisão dos coordenadores de Minas Gerais e Mato Grosso a Universidade estrangeira, nos dois anos de intercâmbio, pode ter sido o fator preponderante para terem recebido esta avaliação, pois os coordenadores de São Paulo e Rio Grande do Sul viajaram ao menos duas vezes para realizarem o acompanhamento dos alunos no programa.

No nosso entendimento, o contato com o coordenador diminuiu relativamente ao período que antecedeu a viagem. A distância, o fuso horário, e os compromissos acadêmicos de ambos (coordenadores e alunos) contribuíram para a diminuição da frequência deste contato. Algo que poderia amenizar esta situação seria a realização de viagens para acompanhar o processo do PLI.

Segundo a CAPES (2012), a missão da viagem do coordenador era facilitar a integração dos alunos à nova cultura universitária e ao país de destino, ajustar as respectivas estruturas curriculares, acompanhar o desenvolvimento do projeto, avaliar os seus impactos, manter comunicação permanente entre as instituições envolvidas e sistematizar informações a respeito do programa. Com a não realização da viagem, a orientação do coordenador PLI do Brasil ficou comprometida, o que pode ter prejudicado o andamento do programa.

Em contrapartida, os alunos também classificaram subjetivamente a supervisão e orientação do coordenador PLI de Portugal. Os resultados podem ser observados na Tabela 6:

Tabela 6 – Orientação do coordenador PLI de Portugal durante o intercâmbio

Identificação do Aluno	Questão 5 Como o(a) aluno(a) classifica subjetivamente a supervisão e orientação da coordenadora PLI de Portugal durante o período em intercâmbio?
MG 1	5
MG 2	4
MG 3	5
MG 4	5
MT 1	4
MT 2	2
RS 1	4
RS 2	5
RS 3	2
SP 1	5
SP 2	4
SP 3	2

Fonte: Elaborada pelos autores, 2018

Exceto os alunos MT 2, RS 3 e SP 3, que atribuíram valores próximos a Péssimo/Muito Ruim, a maioria dos alunos classificaram a atuação do coordenador PLI de Portugal como próximo ou igual a Excelente/Muito Bom.

Desconhecemos o real motivo destes valores, entretanto, estas atribuições de valores próximos a Péssimo/Muito Ruim podem ter sido motivadas por fatores pessoais destes alunos com a orientadora.

Compreendemos que o fato da coordenadora PLI de Portugal ser brasileira facilitou as relações pessoais e acadêmicas durante o programa. Assim, a coordenadora PLI de Portugal pode nos orientar de forma mais precisa, antecipando algumas situações que vivenciáramos na Universidade estrangeira por já conhecer as diferenças culturais que existiam entre os dois países.

O aconselhamento da coordenadora PLI de Portugal girou em torno de questões de ordem práticas, como a forma hierárquica do ensino, a atenção com a postura e horários dos compromissos acadêmicos, o relato de como seria algumas das disciplinas que iríamos cursar, além das ações burocráticas do programa.

Tabela 7 – Orientação do coordenador PLI do Brasil após o intercâmbio

Identificação do Aluno	Questão 6 Como o(a) aluno(a) classifica subjetivamente a supervisão e orientação da coordenadora PLI do Brasil após o período de intercâmbio?
MG 1	4
MG 2	5
MG 3	3
MG 4	4
MT 1	2
MT 2	5
RS 1	2
RS 2	3
RS 3	4
SP 1	5
SP 2	4
SP 3	4

Fonte: Elaborada pelos autores, 2018

Os resultados obtidos na classificação do coordenador PLI do Brasil após o período de intercâmbio foram divergentes entre e interestados. Podemos notar esta variação com maior evidência nos estados de Minas Gerais, Mato Grosso e Rio Grande do Sul, em que os alunos de Minas Gerais atribuíram notas que variam de 3 a 5, os de Mato Grosso valores de 2 a 5, e os do Rio Grande do Sul de 2 a 4. Já o estado de São Paulo é o que apresenta menor discrepância entre os dados, variando entre 4 e 5.

Esta divergência pode ser observada quando há a possibilidade de que os coordenadores PLI do Brasil não serem do mesmo curso que os alunos, ou seja, alunos PLI da educação física poderiam ter como coordenadores professores do curso de Letras, o que dificultaria até mesmo o contato, a transmissão de informação, e a realização dos procedimentos referentes ao programa PLI no retorno à faculdade de origem.

Na Tabela 8 a seguir, é possível observar o grau de relevância que os alunos deram ao programa PLI para sua formação acadêmica.

Tabela 8 – Relevância do programa PLI para a formação dos graduandos

Identificação do Aluno	Questão 7 Como o(a) aluno(a) classifica a relevância do programa PLI para a sua formação acadêmica?
MG 1	3
MG 2	5
MG 3	5
MG 4	5
MT 1	5
MT 2	5
RS 1	5
RS 2	5
RS 3	5
SP 1	5
SP 2	3
SP 3	5

Fonte: Elaborada pelos autores, 2018

Como podemos observar, 10 dos 12 alunos atribuem como importante/muito importante o programa PLI para sua formação acadêmica, sendo que apenas dois alunos o caracteriza como mediano.

Os valores apresentados por estes alunos sugerem que o programa foi de fulcral importância para sua formação acadêmica. A infraestrutura e equipamentos de alta qualidade podem ter sido um fator que tenha levado aos alunos uma experiência única, tanto em nível de pesquisa (onde alunos brasileiros eram frequentemente convidados a compor grupos de estudos e pesquisa de campo e laboratório), quanto de extensão (onde uma grande rede de estágios profissionais era oferecida aos estudantes).

Na perspectiva do aluno MG 3, este intercâmbio foi decisivo para a formação acadêmica e pessoal, pois o contato com professores de referência, e a experiência de um estágio profissional foram determinantes para a escolha de uma futura área de atuação profissional dentro do campo da educação física. Esta rica experiência de intercâmbio também o instigou a estudar outros idiomas, pois o contato com pessoas de inúmeras nacionalidades era frequente, e como ainda não dominava nenhuma outra língua além do português, a comunicação com estas pessoas ficava comprometida. Assim, mesmo realizando um intercâmbio para um país de língua portuguesa, o domínio de outras línguas torna-se importante. Vale mencionar que algumas aulas da Faculdade de Desporto foram lecionadas em inglês, além de congressos e eventos da área onde era comum que os palestrantes se apresentassem na língua inglesa.

Em contrapartida, de acordo com a opinião do aluno MG 1, a relevância do programa foi boa, tendo-se em vista que o real objetivo do PLI era subsidiar a adequada formação dos alunos participantes na área de licenciatura e que toda a base de conteúdos compreendeu a sistematização do treino desportivo, não sendo este considerado o melhor caminho para atingir o objetivo já mencionado. Entretanto, ao creditar ao aluno a busca pelo conhecimento, é possível questionar a necessária existência/vivência de/em um programa de internacionalização para que os interesses pela pesquisa e estudo existam. Associado a isto,

foi possível desenvolver práticas de ensino que objetivavam auxiliar os outros estudantes a alcançarem as mesmas metas, o que se constituiu em uma experiência relevante para a formação do licenciado. Ainda na perspectiva do aluno MG1, parece que para os estudantes brasileiros o interesse para a pesquisa só aconteceu mediante a imersão na universidade portuguesa. Logo, questiona-se: será que o interesse pela pesquisa só é possível após a vivência em um programa de internacionalização?

Na Tabela 9 a seguir, é possível observar o grau de relevância que os alunos do programa PLI deram aos conteúdos lecionados na universidade estrangeira:

Tabela 9 – Relevância dos conteúdos aprendidos na universidade estrangeira

Identificação do Aluno	Questão 8
	Como o(a) aluno(a) classifica a relevância dos conteúdos aprendidos na universidade estrangeira?
MG 1	4
MG 2	5
MG 3	5
MG 4	5
MT 1	5
MT 2	5
RS 1	5
RS 2	5
RS 3	4
SP 1	4
SP 2	5
SP 3	5

Fonte: Elaborada pelos autores, 2018

Todos os alunos classificam como Importante/Muito Importante o grau de relevância dos conteúdos aprendidos na universidade estrangeira sem grandes variações entre e interestados. Diferente do Brasil, as aulas e os conteúdos lecionados na universidade estrangeira caracterizavam-se por uma forte componente prática, ou seja, valorizavam o saber fazer, onde possibilitava que o aluno fizesse uma íntima relação com os conteúdos aprendidos nas aulas com a sua futura prática profissional.

A Tabela 10 a seguir mostra os resultados acerca do quesito aproveitamento das disciplinas cursadas no exterior.

Tabela 10 - Aproveitamento das disciplinas cursadas no exterior

Identificação do Aluno	Questão 9	
	Como o(a) aluno(a) avalia o aproveitamento das disciplinas cursadas no exterior na instituição de origem?	
MG 1		2
MG 2		5
MG 3		2
MG 4		4
MT 1		3
MT 2		5
RS 1		3
RS 2		5
RS 3		3
SP 1		5
SP 2		3
SP 3		5

Fonte: Elaborada pelos autores, 2018

Metade dos alunos classificou como Baixo/Mediano o aproveitamento das disciplinas cursadas no exterior. Já a outra metade classifica como Alto/Muito Alto o aproveitamento das disciplinas cursadas no exterior. Podemos assim observar uma grande variabilidade inter e intraestado.

Esse resultado pode ser ocasionado devido à estrutura do curso da universidade estrangeira ser diferente do que é oferecido no Brasil. A licenciatura no Brasil tem uma duração de quatro anos e é voltada para o meio escolar enquanto que o curso de licenciatura em Portugal é composto por três anos e é voltado para a formação desportiva. Outro ponto que vale referir é acerca do nome do curso, no Brasil ele é chamado de curso de Licenciatura em Educação Física, e em Portugal, Licenciatura em Desporto. Por conta de um curso mais compacto na universidade estrangeira devido ao Tratado de Bolonha, ocorre uma diferenciação no currículo, ou seja, cada universidade brasileira elege disciplinas que mais se relacionam com o objetivo do seu curso. Outra possível causa para este resultado é o fato dos cursos de licenciatura de educação física no Brasil não terem um mesmo currículo. Ou seja, uma disciplina com equivalência em uma universidade brasileira, pode não ter tido equivalência em outra. Por exemplo, uma disciplina aproveitada na universidade do estado de Rio Grande do Sul pode não ser aproveitada na grade curricular da universidade do estado de Minas Gerais.

A Tabela 11 a seguir faz referência ao prazo previsto para a conclusão da segunda fase do programa:

Tabela 11 – Conclusão da segunda fase do programa

Identificação do Aluno	Questão 10	
	O(A) aluno(a) está dentro do prazo previsto para conclusão da segunda fase do programa?	
MG 1	Não	
MG 2	Sim	
MG 3	Não	
MG 4	Não	
MT 1	Não	
MT 2	Sim	
RS 1	Sim	
RS 2	Sim	
RS 3	Sim	
SP 1	Sim	
SP 2	Não	
SP 3	Sim	

Fonte: Elaborada pelos autores, 2018

Podemos notar que 7 dos 12 alunos responderam que estão dentro do prazo previsto para a conclusão da segunda fase do programa PLI, sendo que os demais, no caso cinco alunos, não cumpriram este prazo.

Na análise por estado podemos observar que, em Minas Gerais, dos quatro alunos pertencentes a este estado, apenas 1 está dentro do prazo, sendo que os 3 alunos restantes não cumprirão este prazo. Já nos estados de Mato Grosso e Rio Grande do Sul, verificamos que todos os alunos irão cumprir o prazo de conclusão da segunda fase do programa. Entretanto, no estado de São Paulo, observa-se que, dos 3 alunos, apenas um não concluirá a segunda fase no tempo previsto.

Estas avaliações podem ter relação direta com o aproveitamento das disciplinas cursadas no exterior, onde é possível observar que todos os alunos que atribuíram valor cinco nessa questão estão dentro do prazo previsto para conclusão da segunda fase do programa. Existe a possibilidade de que os alunos que não estão dentro do prazo previsto podem ter sido reprovados em disciplinas cursadas na universidade estrangeira.

Em nossa percepção, acreditamos que as disciplinas foram validadas, mas não com equivalência no currículo obrigatório das instituições, o que levou a insatisfações e divergências nas atribuições dos valores. Conseqüentemente, os alunos que atribuíram valores próximos ou iguais a Muito Bom/Excelente cumprirão as tarefas dentro do prazo previsto, isto pode ser observado nas Tabelas 10 e 11.

Nas questões abertas, de acordo com os relatos dos participantes, foi possível constatar que os graduandos deixaram como legado a cultura brasileira, como a alegria, a motivação e o interesse no estudo e pesquisa, deixando uma visão diferente da educação física para os portugueses. Isto pode ser comprovado através das falas dos participantes quando questionados sobre o que acreditaram ter deixado como legado para o país estrangeiro:

“Indiscutivelmente a cultura brasileira...” (Aluna MT 1)

“Acredito ter deixado minha forma de ensino e estudo para eles repensarem a forma de aprendizado na licenciatura” (Aluno MG 1)

“Uma nova visão de mundo em relação ao Brasil” (Aluno SP 2)

“Os brasileiros que realizaram este intercâmbio passaram uma nova imagem dos estudantes, e pude fazer parte desta nova imagem sendo participativo nos eventos da faculdade” (Aluno MG 4)

O legado deixado pelos alunos brasileiros pode ser inferido pela qualidade e dedicação dos alunos que participaram do programa. O que gerou uma boa repercussão, onde através de um bom relacionamento acadêmico pessoal, com os professores e acadêmicos da universidade estrangeira, criou-se um meio propício para o desenvolvimento integral do aluno.

Assim, quando analisamos as respostas do que os alunos trouxeram do intercâmbio como legado, observamos um forte contato com professores que são referências mundiais, um maior interesse na participação do meio acadêmico, uma experiência cultural não só com portugueses, mas com diversas culturas do mundo, a pontualidade, organização e respeito às regras no meio acadêmico, e um forte sentido de amizade e coleguismo.

Esta afirmação pode ser verificada através das falas dos participantes:

“Pude ter contato com várias pessoas de diversos países e sempre busquei aprender um pouco com cada uma delas...” (Aluno RS 2)

“Pontualidade, mais respeito às regras, comprometimento.” (Aluna MG 2)

“A forma como todos os funcionários da U.P trabalhavam e dedicavam-se a sua tarefa” (Aluno MG 3)

Podemos confirmar essas afirmações que, acerca do contato com outras culturas, verificamos uma matéria realizada pelo Portal de Notícias do Porto sobre estudantes estrangeiros que estão matriculados em instituições de ensino superior portuguesas, constatamos que 34 mil estudantes estrangeiros de 200 nacionalidades diferentes estão matriculados em instituições de ensino superior em Portugal. Este fato comprova a enriquecedora experiência que tivemos, aos termos contato não só com alunos portugueses, mas também de várias outras nacionalidades, podendo assim pensar e repensar as várias visões de mundo.

Referente à pontualidade e mais respeito às regras, não é algo que atualmente é visto no Brasil, tendo em vista a reincidência de atrasos. Isto demonstra como o intercâmbio foi uma rica experiência para os alunos, especialmente para nós autores, onde tornamos este programa um objeto de estudo e aproveitamos de fato o intercâmbio como meio para desenvolvimento acadêmico, assim deixamos um pouco de nós, trouxemos um pouco deles.

Referências

CAPES. **História e missão.** 2008. Brasília, DF: Capes. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/historia-e-missao>. Acesso em: 21 fev. 2015.

CAPES. Companhia Nacional de Pessoal de Nível Superior – **Edital 008/2012:** Programa Licenciaturas Internacionais. 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. **Ranking Folha de São Paulo 2015,** São Paulo, Rankings, 2015. Disponível em: <http://ruf.folha.uol.com.br/2015/perfil/universidade-federal-de-juiz-de-fora-ufjf-576.shtml>. Acesso em: 16 set. 2015.

KNIGHT, J. Internationalization remodeled: definition, approaches, and rationales. **Journal of Studies in International Education.** Sage Publications, Thousand Oaks, v.8, n.1, spring 2004.

MELO, R. C. **Internacionalização da UFJF**. Juiz de Fora 2013. Disponível em: http://www.ufjf.br/internationaloffice/files/2015/09/relatorio_DRI_2006_2014_final.pdf. Acesso em: 22 out. 2015.

SENA, A. P. et al. Internacionalização da educação superior: um estudo com alunos intercambistas de uma instituição de ensino superior do Brasil. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, Tempe, v. 22 n. 122. 2014.

.....

Recebido em: 27/06/2018
Revisado em: 04/01/2019
Aprovado em: 15/03/2019

Endereço para correspondência:
jhonatan02007@gmail.com
Jhonatan Marques Machado
Universidade Federal de Juiz de Fora
Rua José Lourenço Kelmer, s/n - Campus Universitário
Bairro São Pedro
36036-900 - Juiz de Fora - MG